

**A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS "IR E "VIR"  
NA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA DA LINGUAGEM**

*Laís Mendes Bonfim* (UFES)

[mendespanini@gmail.com](mailto:mendespanini@gmail.com)

*Lúcia Helena Peyroton da Rocha* (UFES)

[lhpr@terra.com.br](mailto:lhpr@terra.com.br)

**RESUMO**

Este artigo faz parte da pesquisa que desenvolvemos na UFES, no Núcleo de Pesquisas em Linguagens. O objetivo do nosso trabalho é explicar o comportamento dos verbos “ir” e “vir” analisando-os no discurso. Partimos da hipótese que esses verbos de movimento apresentam um locativo–origem e um locativo–meta, como pontos de partida e pontos de chegada, respectivamente, de um objeto, em sua estrutura argumental. Para tanto, tomaremos como aportes teóricos a gramática de valências de Borba (1996) e a proposição de Hopper e Thompson (1980), dentro da perspectiva funcionalista da linguagem. Este trabalho se justifica na medida em que busca não só compreender melhor o fenômeno da transitividade, mas também explicar à luz dos aportes teóricos eleitos para subsidiar a análise como os dois verbos em questão têm sido usado. O *corpus* se constitui de textos escritos. O levantamento de dados será feito de forma manual e também por meio de *sites* de pesquisa na Internet. Esperamos que ao final este estudo possa contribuir para o ensino no que diz respeito à transitividade.

**Palavras-chave:** Verbos. Transitividade. Argumentos. Valências. Funcionalismo.

**1. Introdução**

Este artigo faz parte da pesquisa que desenvolvemos na UFES, no Núcleo de Pesquisas em Linguagens. O objetivo do nosso trabalho é explicar o comportamento dos verbos “ir” e “vir”, analisando-os no discurso. Partimos da hipótese que esses verbos de movimento apresentam um locativo–origem e um locativo–meta, como pontos de partida e pontos de chegada, respectivamente, de um objeto, em sua estrutura argumental. Para tanto, a análise, a descrição e a explicação das ocorrências serão respaldadas pela gramática de valências de Borba (1996) e pela proposição de Hopper e Thompson (1980), dentro da perspectiva funcionalista da linguagem.

Este trabalho se justifica na medida em que busca não só compreender melhor o fenômeno da transitividade, mas também explicar à luz dos referenciais teóricos eleitos para subsidiar a pesquisa como os dois verbos em questão têm sido usados. O *corpus* se constitui de textos escritos. O levantamento de dados foi feito de forma manual e também por

meio de *sites* de pesquisa na Internet. Esperamos que ao final este estudo possa contribuir para o ensino no que diz respeito à transitividade, de modo geral, e de modo particular desses dois verbos, que ora é considerado intransitivo, ora é considerado transitivo circunstancial (cf. ROCHA LIMA, 2007), ora transitivo adverbial. (Cf. KURY, 1996)

### 2. *Referencial teórico*

Discorreremos sobre as teorias que subsidiaram as nossas análises e descrições: o funcionalismo linguístico e a gramática de valências (BORBA, 1996).

#### 2.1. Funcionalismo

Com o início da linguística moderna, a partir da publicação de *Curso de Linguística Geral*, de Ferdinand de Saussure (1916), os conceitos de “estrutura” e “função” são evidenciados. Com isso, há uma divisão entre as várias abordagens da linguística estrutural em um polo formalista, que dá ênfase à forma da língua como entidade autônoma, e um polo funcionalista, que compreende que a língua se organiza pelo uso, conforme a finalidade.

Utilizando o funcionalismo como paradigma básico desta pesquisa, serão apresentados estudos baseados em uma gramática que, além de ser um conjunto de normas que constituem um modelo para a formação de frases coerentes na língua, é necessariamente alimentada pelo discurso (o uso concreto da língua); por esse motivo, movimenta-se em constante processo criativo, adaptando-se aos distintos contextos por meio de diferentes estratégias comunicativas.

A constante repetição de novas estruturas comunicativas advindas do desenvolvimento das habilidades humanas resulta no que os funcionalistas chamam de “ritualização”; isto é, “a criação de um conjunto de formas de expressão tão internalizadas pela repetição que o falante as utiliza automaticamente”, segundo Mário Martelotta, em “Funcionalismo” (2006). Em suma, o funcionalismo oferece respostas a inúmeras perguntas, sempre recorrendo ao discurso para explicar as mudanças da língua.

2.1.1.1. *Parâmetros de transitividade de Hopper e Thompson (1980)*

Concebidos por Hopper e Thompson na segunda metade do século XX, os parâmetros apontam para uma transitividade apresentada como propriedade que vai além do verbo, abrangendo toda a oração.

Dessa forma, não trabalharemos a noção de “intransitivo” ou “transitivo”, mas a transitividade em si, que pode ser maior (alta) ou menor (baixa) em determinada ambiência frasal, a partir das necessidades comunicativas.

A partir da aplicação dos parâmetros (cf. **Quadro 1**), tem-se uma forma de sistematização da análise da transitividade particularizada, isto é, traço a traço:

COMPONENTES	ALTA TRANSITIVIDADE	BAIXA TRANSITIVIDADE
Participantes	Dois ou mais	Um
Cinese	Ação	Não ação
Aspecto	Perfectivo	Não Perfectivo
Pontualidade	Pontual	Não pontual
Intencionalidade do sujeito	Intencional	Não intencional
Polaridade da oração	Afirmativa	Negativa
Modalidade da oração	<i>Realis</i>	<i>Irrealis</i>
Agentividade	Agentivo	Não agentivo
Afetamento de O	O totalmente afetado	O não afetado
Individualização de O	O individuado	O não individuado

**Quadro 1. Parâmetros de Transitividade de Hopper e Thompson (1980)**

Por entendermos que o locativo-origem e o locativo-meta poderão figurar no texto para atender as necessidades comunicativas dos falantes, preocuparemos-nos principalmente com o componente “individualização”, que se desdobra da seguinte maneira:

Individuado	Não individuado
Próprio	Comum
Humano, animado	Inanimado
Concreto	Abstrato
Singular	Plural
Contável	Incontável
Referencial, definido	Não referencial

**Quadro 2. Propriedades da individualização por Hopper e Thompson (1980).**

### 2.2. Gramática de valências

O termo “valência” é utilizado pela química na descrição de elementos químicos (como uni-, di- ou bi-, tri-, tetravalentes) conforme sua capacidade ou disponibilidade para receber novos átomos à sua forma básica. Dessa mesma forma funciona a Gramática de Valências. Em nossa análise, de acordo com a centralidade do verbo proposta por Tesnière (1959), o verbo é o elemento predicador que seleciona outros elementos segundo critérios semânticos e morfossintáticos, de forma dependente. Chafe (1979) classifica semanticamente os verbos em de ação, processo, ação-processo e estado.

A valência de um verbo é “o conjunto de construções em que ele pode ocorrer” (PERINI, 2008). Borba (1996) apresenta três diferentes valências: valência quantitativa, isto é, que se classifica conforme o número de argumentos selecionados pelo verbo; valência sintática, que se relaciona ao caráter morfossintático dos argumentos; e valência semântica, responsável pelas restrições semânticas que o verbo impõe a seu escopo. Fundamentando-nos em Borba (1996) e Ignácio (2002), consideraremos as valências dos verbos entre zero e quatro argumentos.

O objetivo da utilização pontual desta gramática como base para o dado estudo é o da análise particular de casos contextualizados e únicos, considerando que a língua se reorganiza em combinações infinitas.

### 3. A transitividade em dados

Cada ocorrência abaixo será individualmente analisada de acordo com os escopos teóricos selecionados nesta pesquisa para subsidiar a análise.

#### 3.1. - Verbo “ir”:

##### *Exemplo 1.*

Se perder no TCU, governo vai ao STF

Planalto avalia que teria mais facilidade em Corte em que Dilma e Lula indicaram oito membros

BRASÍLIA. O governo Dilma Rousseff já tem preparado um “plano B” para o caso de perder votação no Tribunal de Contas da União (TCU) em processo que avalia as contas federais de 2014, prevista para agosto. A estratégia é levar ao Supremo Tribunal Federal um pedido para anular o julgamento do

TCU com base em declarações públicas do ministro Augusto Nardes, relator do caso, que teria dado indicações prévias de seu voto.

Fonte: <<http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/se-perder-no-tcu-governo-vai-ao-stf-1.1068661>>. Acesso em: 16-07-2015.

O verbo “ir” no sentido “deslocar-se a um local para fazer algo”, está consignado no dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa* apenas como verbo transitivo. Enquanto no dicionário online *Michaelis*, O verbo “ir” no sentido “encaminhar-se”, está consignado como verbo transitivo indireto.

De acordo com a gramática de valências, o verbo tem valência 2; seleciona um argumento (A1) agente codificado sintaticamente como sujeito (governo), um argumento (A2) complemento que codifica semanticamente a meta (STF).

O sujeito na manchete acima é marcado como [-humano], uma vez que, semanticamente, “governo” é uma instituição, embora composta por seres que, por sua vez, têm o traço [+humano]. Podemos perceber, a partir de elementos intratextuais, uma referência a esse elemento com traço [+humano] na expressão “governo Dilma Rousseff”. Dilma Rousseff é socialmente conhecida por ocupar a posição de presidente do Brasil. Dessa forma, esse adjunto adnominal especifica o sujeito institucional que, embora não seja humano, é representado por uma pessoa física.

Sobre o locativo-origem e o locativo-meta, o texto permite interpretar com clareza que o verbo “ir” seleciona o Tribunal de Contas da União (TCU) e o Supremo Tribunal Federal (STF) respectivamente.

Participantes	+
Cinese	+
Aspecto	-
Pontualidade	-
Intencionalidade	+
Polaridade	+
Modo	+
Agentividade do Sujeito	+
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	6

**Tabela 1. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Nesse exemplo, consideramos a proposição da manchete *realis* porque a ida do Governo ao STF é tida como certa, desde que a condição posta seja satisfeita.

### *Exemplo 2*

Escocês vai ao RS ver professor que o ensinou a fazer chimarrão na web

Amigos se conheceram na internet e se encontraram em Porto Alegre.

Professor usa vídeos em aulas e para estimular estudantes a falar inglês.

A cultura de um povo pode atravessar fronteiras e ser incorporada à realidade de habitantes de outros países, que sequer teriam a oportunidade de conhecer hábitos tão peculiares. E a internet possibilita isso. É o caso de Gary Robert, um escocês de 30 anos que adotou o hábito de tomar chimarrão, bebida típica entre os gaúchos. Ele aprendeu a preparar o “mate” depois de ver um vídeo publicado na web com instruções e dicas para fazê-lo. Em visita a Porto Alegre no último fim de semana, ele se encontrou com o criador do tutorial.

Fonte: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2015/06/escocoes-vai-ao-rs-ver-professor-que-o-ensinou-fazer-chimarrao-na-web.html>>. Acesso em: 16-07-2015.

No dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa* o verbo “ir” no sentido “deslocar-se a um local para fazer algo” está registrado apenas como verbo transitivo. Já no dicionário online “Michaelis”, é considerado verbo transitivo indireto.

Na perspectiva valencial, no que diz respeito ao número de argumentos realizados, comporta-se como verbo de valência 2; seleciona um argumento (A1) agente codificado sintaticamente como sujeito (escocês), um argumento (A2) complemento que codifica semanticamente a meta (RS).

O sujeito da manchete, “escocês”, tem traço [+humano] e equivale a Gary Robert, segundo informações dispostas no texto acima.

Sobre o locativo-meta, o texto permite interpretar com clareza que o verbo “ir” seleciona Rio Grande do Sul (RS). O locativo-origem fica implícito, uma vez que Gary Robert é apresentado por sua nacionalidade, o que permite associar sua origem à Escócia.

Participantes	+
Cinese	+
Aspecto	+
Pontualidade	-
Intencionalidade	+
Polaridade	+
Modo	+

Agentividade do Sujeito	+
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	7

**Tabela 2. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

*Exemplo 3.*

Taxa de iluminação pública de Campinas sobe 57% e vai a R\$ 9,53

Novo valor pago junto com a conta de energia elétrica já está em vigor.

Prefeitura informou que não tinha como assumir aumentos da luz elétrica.

A Prefeitura de Campinas (SP) aumentou em 57% o valor da contribuição para o custeio do serviço de iluminação pública, cobrado junto com a conta de energia elétrica dos consumidores.

A cobrança mensal passou para R\$ 9,53. O reajuste foi publicado no Diário Oficial do Município de 8 de julho. O valor anterior era de R\$ 6,06.

**Fonte:** <<http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2015/07/taxa-de-iluminacao-publica-de-campinas-sobe-57-e-vai-r-953.html>>. Acesso em: 16-07-2015.

O dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa* acolhe o verbo “ir” no sentido “estender-se”, como está consignado no” como transitivo. No dicionário online “Michaelis”, no sentido de “encaminhar-se”, está consignado como verbo transitivo indireto.

A análise dentro dos pressupostos teóricos da gramática de valências, no que tange ao número de argumentos, “ir” comporta-se como um verbo de 2; seleciona um argumento (A1) agente codificado sintaticamente como sujeito (taxa de iluminação pública de Campinas), um argumento (A2) complemento que codifica semanticamente a meta (R\$ 9,53).

No exemplo acima, há um sujeito com traço [-humano] e que não pode ser diretamente associado a nenhum ser animado. Como meta e origem, há dois valores que, semanticamente, equivalem ao próprio sujeito. O distanciamento entre a origem e a meta se dá pela escolha do verbo, que indica uma transformação expansiva da própria taxa de iluminação pública. Assim, pelo texto, tem-se que a origem é R\$ 6,06 e a meta R\$ 9,53.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

Participantes	-
Cinese	-
Aspecto	+
Pontualidade	-
Intencionalidade	-
Polaridade	+
Modo	+
Agentividade do Sujeito	-
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	3

**Tabela 3. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

No caso acima, o verbo “ir” pode ser considerado um verbo inacusativo. Dessa forma, entende-se, de modo geral, que o sujeito sintático é -agente. Assim, a sentença nos permite perceber que esse verbo foi selecionado para dar a ideia de processo, e não ação (como observado no traço -cinese).

### 3.2. - Verbo “vir”:

#### *Exemplo 4.*

Umidade que vem da Amazônia deixa o tempo instável em RO, nesta quinta

Previsão é do Sistema de Proteção da Amazônia (SIPAM).

Porto Velho deve ter mínima de 22°C e 29°C.

Fonte:

<<http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2015/01/umidade-que-vem-da-amazonia-deixa-o-tempo-instavel-em-ro-nesta-quinta.html>>. Acesso em: 19-01-2015.

O dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa* registra o verbo “vir” como transitivo, no sentido de “ser proveniente; ter origem em”. O verbo “vir” no sentido “originar-se, proceder, provir”, como está consignado no dicionário online “Michaelis”, é considerado verbo transitivo indireto.

De acordo com a gramática de valências, o verbo tem valência 2; seleciona um argumento (A1) causativo codificado sintaticamente como sujeito (umidade) e um argumento (A2) complemento que codifica semanticamente a origem (da Amazônia).

O sujeito “umidade” tem o locativo-origem “Amazônia” e o locativo-meta “RO” explícitos na manchete acima. Apesar do traço –humano, mantêm a ideia de movimento arraigada no verbo em questão, indicando o deslocamento sofrido (é válido ressaltar que ser causativo implica ser [-intencional]).

Participantes	-
Cinese	-
Aspecto	+
Pontualidade	-
Intencionalidade	-
Polaridade	+
Modo	+
Agentividade do Sujeito	-
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	3

**Tabela 4. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

Um participante mais prototípico tem marcas de agentividade e/ou afetamento, possivelmente de individuação e intencionalidade. No caso acima, percebemos que, além de todos os traços citados serem negativos [-], a cinese também é marcada como [-]. Decidimos, assim, não caracterizar o sujeito sintático “umidade” como participante, uma vez que sua participação na sentença não é muito saliente.

#### *Exemplo 5.*

Secretária Regina Miki vem ao Piauí e faz diagnóstico da segurança pública do estado.

Fonte: <<http://globov.globo.com/rede-clube/bom-dia-piaui/v/secretaria-regina-miki-vem-ao-piaui-e-faz-diagnostico-da-seguranca-publica-do-estado/3888851>>. Acesso em: 19-01-2015.

O verbo “vir” no sentido “apresentar-se em determinado local”, como está consignado no dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa*, é considerado apenas verbo transitivo. Já no dicionário online “Michaelis”, o verbo “vir” no sentido “aparecer, apresentar-se, comparecer”, como está consignado é considerado verbo intransitivo.

De acordo com a gramática de valências, “vir” comporta-se como verbo de valência 2, uma vez que seleciona um argumento (A1) agente

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA

codificado sintaticamente como sujeito (Secretária Regina Miki) e um argumento (A2), codificado como complemento (ao Piauí).

O locativo-origem da Secretária não é explicitado no texto, uma vez que sua imagem está vinculada à Secretaria Nacional de Segurança Pública. Entretanto, o locativo-meta “Piauí” está claramente posto na manchete, pois, sabendo que Regina Miki atua em âmbito nacional e o Piauí é um dos muitos estados brasileiros, faz-se necessária essa especificação.

O sujeito [+humano] “Regina Miki” acompanhado do adjunto adnominal “Secretária” permite associá-la a outros elementos sociais e políticos em referências extra textuais.

Participantes	+
Cinese	+
Aspecto	+
Pontualidade	-
Intencionalidade	+
Polaridade	+
Modo	+
Agentividade do Sujeito	+
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	7

**Tabela 5. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

### Exemplo 6.

América vem ao Brasil com banda renovada e quer 'unir melodia e peso'

Dá para esperar alguma surpresa de uma banda de *classic rock* com 45 anos de labuta? Sim, garante Dewey Bunnell, 63 anos, veterano do America. O duo capitaneado por ele e Gerry Beckley, 62, vem ao Brasil ao lado de músicos que nasceram dez anos depois da formação da banda (serviço abaixo). O resultado, promete Dewey, é um show com "mais pegada".

Fonte:

<[http://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?noticia=America\\_vem\\_ao\\_Brasil\\_com\\_banda\\_renovada\\_e\\_quer\\_unir\\_melodia\\_e\\_peso&edt=0&id=8205](http://www.olhardireto.com.br/conceito/noticias/exibir.asp?noticia=America_vem_ao_Brasil_com_banda_renovada_e_quer_unir_melodia_e_peso&edt=0&id=8205)>. Acesso em: 16-07-2015.

O verbo “vir” no sentido “apresentar-se em determinado local”, como está consignado no dicionário online *Priberam da Língua Portuguesa*, é considerado apenas verbo transitivo. O verbo “vir” no sentido

“aparecer, apresentar-se, comparecer”, como está consignado no dicionário online “Michaelis”, é considerado verbo intransitivo.

De acordo com a gramática de valências, o verbo tem valência 2; seleciona um argumento (A1) agente codificado sintaticamente como sujeito (América) e um argumento (A2), codificado como complemento (ao Brasil).

O sujeito na manchete acima é marcado como [-humano], uma vez que, semanticamente, “América” é um grupo musical, embora composto por seres que, por sua vez, têm o traço [+humano]. Podemos perceber, a partir de elementos intratextuais, uma referência a esse elemento com traço [+humano] na expressão “Dewey Bunnell”, por exemplo. Dewey Bunnell é conhecido por ser um integrante antigo da banda. Dessa forma, embora não seja humano, “America” é representado por pessoas físicas.

Sobre o locativo-meta, o texto permite interpretar com clareza que o verbo “ir” seleciona o Brasil. Por ter origem britânica, é possível que se interprete que a banda tem como locativo-origem o Reino Unido.

Participantes	+
Cinese	+
Aspecto	-
Pontualidade	-
Intencionalidade	+
Polaridade	+
Modo	+
Agentividade do Sujeito	+
Afetamento do O	-
Individualização do O	-
Total de traços positivos [+]	6

**Tabela 6. De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), sobre a transitividade do verbo em questão.**

### **3. Considerações finais**

Ancorados nos parâmetros de Hopper e Thompson (1980), dentro da perspectiva funcionalista da linguagem, e na gramática de *valências* de Borba (1996), buscamos discutir a importância dos termos em torno do verbo, do texto e do contexto para explicar como se dá a seleção da rede argumentativa realizada pelo verbo.

## XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA

De acordo com os parâmetros de Hopper e Thompson (1980), percebemos que, na posição de verbo principal, os verbos “ir” e “vir” podem selecionar um sujeito + ou – humano e manter a ideia original de movimento que possuem. Além disso, os verbos em análise conseguem aplicar a ideia do movimento entre um locativo-origem e um locativo-meta a espaços que não são físicos, como em (Exemplo 3), em que se nota um deslocamento metafórico.

Notamos, também, que o contexto e o texto são de suma importância para plena interpretação dos sujeitos e locativos semânticos, que, às vezes, são implícitos, como em (Exemplo 2). Isso mostra a relevância dos estudos funcionalistas como movimento de reflexão linguística, uma vez que levanta questionamentos sobre a diferença entre uma análise genérica e cristalizada e a análise individual de dados e seus resultados.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORBA, F. S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.
- CHAFE, W. L. *Significado e estrutura linguística*. Trad.: Maria Helena de Moura Neves. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.
- DIK, C. S. *Functional grammar*. Cinnaminson – USA: Foris, 1978.
- HOPPER, P. J.; THOMPSON, S. A. Transitivity in grammar and discourse. *Language*, vol. 56, n. 2, Baltimore, 1980.
- IGNÁCIO, S. E. *Análise sintática em três dimensões: uma proposta pedagógica*. 2. ed. São Paulo: Ribeirão Gráfica e Editora, 2002.
- KURY, A. da G. *Novas lições de análise sintática*. São Paulo: Ática, 1996.
- LIMA, C. H. da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 48. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.
- PERINI, M. A. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola, 2008.
- TESNIÈRE, L. *Eléments de syntaxe structurale*. Paris: Klincksieck, 1959.